FACULDADE EFICAZ
Fazendo parte da sua história!

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

AS IMPLICAÇÕES DO TDAH NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Silva, Eliane Teodoro [1]

Resumo:

O presente artigo trata-se de uma revisão bibliográfica sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade TDAH[2] e suas implicações na educação infantil, na qual serão buscadas respostas para as dificuldades encontradas na dinâmica escolar e em sala de aula para o processo ensino/aprendizagem da criança com TDAH, bem como sugestões de melhorias para estas práticas. Para o desenvolvimento deste trabalho foram selecionados artigos científicos e livros de autores que abordam o assunto proposto, dos quais conseguiu-se grandes contribuições, destacando-se a importância de um rápido e preciso diagnóstico, a participação e envolvimento de todas as partes no processo educacional da criança com TDAH e o conhecimento do que é o TDAH, para que a partir disso possam ser planejadas ações que facilitaram o aprendizado e o desenvolvimento global da criança com TDAH.

Palavras Chave: Hiperatividade. Educação. TDAH.

ABSTRACT

This article deals with a literature review on Attention Deficit Hyperactivity Disorder and its Implications in Education, in witch answers Will be sought for the difficulties encountered in the school dynamics and in the classroom for the teaching/ learning process of the Child and ADHD, as well as suggestions for

[1]Graduada em Artes pela UNIMES. Email: elianet_eng@hotmail.com
Artigo apresentado como requisito parcial para aprovação do Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Educação Especial, com ênfase em deficiência intelectual.
[2] Neste trabalho será utilizada a sigla TDAH todas as vezes que se referir ao Transtorno de Déficit de Atenção – Hiperatividade.

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br
Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

improvements to these practices. For the development of this work were selected scientific articles and books of authors that address the proposed
subject, from which great contribuitions were made, highlighting the importance of a rapid and accurate diagnosis, participation and involvement of all parties in the educational process of the child witch ADHD and the knowledge of what is ADHD, so that from this can be planned actions that facilitated the learning and the overall development of the child with ADHD.

Keywords: Hyperactivity, Education, ADHD.

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno discutido atualmente no meio de profissionais da educação tendo-se configurado como uma das maiores preocupações dos mesmos, uma vez que a criança com TDAH interfere em toda a rotina de uma sala de aula, isso devido, na maioria dos casos ao seu comportamento impulsivo e agitado, características típicas de crianças com TDAH.

Diante desta inquietação comum aos profissionais da área é que ocorreu o interesse pela busca de maiores informações a respeito do assunto em questão, com o intuito de buscar algumas respostas para questões como: Quais as implicações do TDAH na educação da criança? Como podemos dinamizar o trabalho com estas crianças de maneira que possamos oferecer a elas boas condições de aprendizagem?

Para tentarmos responder a estas questões, buscamos embasamentos teóricos em estudiosos do assunto como: Smith e Strick, Rodhe, Legnani e Almeida, Cury, Kaippert, entre outros, estes autores apresentam de maneira mais clara, contribuições tanto para o diagnóstico do TDAH, quanto para as metodologias dos professores para o tratamento com estas crianças, ressaltando a importância de um trabalho em conjunto (família, escola e equipe médica em geral) para o sucesso da aprendizagem e do desenvolvimento global da criança com TDAH.

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br
Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

O TDAH é um transtorno precoce e crônico que provoca falhas nas funções cerebrais que são as responsáveis pela atenção e pela memória, com origem genética, o TDAH apresenta como fatores predominantes a desatenção, a impulsividade e a hiperatividade, podendo ser decorrentes ainda de alguns fatores externos como: traumas cerebrais, infecções, desnutrição ou dependência química dos pais.

No caso das crianças, o TDAH pode aparecer desde a gravidez, quando o bebê se mexe além do normal, ou durante o crescimento, no máximo até os sete anos de idade. Se a pessoa não for tratada desde cedo à base de estimulantes, antidepressivos e terapias, na fase adulta poderá ter sintomas de distração, falta de concentração e deficiência na coordenação de ideias ainda mais acentuadas. (KAIPPERT, 2003, p.04).

Pesquisas mostram que o TDAH é um transtorno neurobiológico, ou seja, pode ter influência de fatores hereditários e também de malformação, toxinas ou problemas no desenvolvimento. Porém admiti-se que as causas e os efeitos são de difícil diagnóstico e por isso o tratamento não é voltado para a cura da doença e sim para a melhoria dos sintomas. Segundo Kaippert (2003), “as características do TDAH aparecem bem cedo para a maioria das pessoas, logo na primeira infância. O distúrbio é caracterizado por comportamentos crônicos, com duração de no mínimo seis meses, que se instalam definitivamente antes do 7 anos”.

De acordo com Smith (2001), A intensidade dos sintomas pode variar de indivíduo para indivíduo, por isso é necessária muita atenção dos familiares e educadores para interferir e iniciar o tratamento o quanto antes.

O TDAH foi atualmente classificado em quatro subtipos, que são: TDAH – Tipo desatento; TDAH – Tipo hiperativo/ impulsivo; TDAH – Tipo combinado e o TDAH – Tipo não específico. Neste último o indivíduo apresenta algumas dificuldades, porém não em número suficiente para ser diagnosticado de forma efetiva, mas estes sintomas interferem negativamente no cotidiano do indivíduo, desequilibrando sua vida.

De acordo com Legnani e Almeida (2008), apesar de ser um transtorno atualmente muito estudado, muitos pais e até mesmo alguns educadores ainda desconhecem os sintomas e as características do TDAH. Este transtorno é um

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br
Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

tipo de dificuldade de aprendizagem que atinge aproximadamente 5% da população escolar. As crianças com TDAH geralmente são difíceis de cuidar em casa e mais difíceis ainda de ensinar na escola, tudo isso devido aos sintomas que levam as crianças a se movimentarem, gesticular, falar e agir o tempo todo impossibilitando o diálogo e a atenção em atividades que os requerem.

> [...] a disfunção básica do TDA/H acomete os campos da atenção e concentração b) a hiperatividade propriamente dita não apareceria em todos os casos e caracterizar-se-ia por uma movimentação corporal incessante, trazendo dificuldades para a criança realizar quaisquer tarefas que demandassem poucos movimentos corporais; e c) por fim, a impulsividade, que se apresentaria, também, só em alguns casos e que se traduziria na incapacidade de a criança responder às demandas do outro e do ambiente de forma pertinente, seja pela dificuldade de estabelecer uma comunicação dialógica efetiva seja por meio de comportamentos que demonstrariam dificuldades na esfera do cumprimento de regras e normas. (LEGNANI; ALMEIDA, 2008, p. 1).

Para as autoras acima citadas o TDAH é uma “disfunção basilar no foco da atenção”, que desencadeia uma série de outras dificuldades relacionadas, tais como: incapacidade de concentração, inadequação ao ambiente escolar, e em outros ambientes que exijam silêncio, ou que requeiram a ausência de movimentos por determinado período o que dificulta o processo ensino aprendizagem.

2. POSSÍVEIS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

Novos estudos (ainda sem uma conclusão definida) do genoma mostram que o TDAH ou transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, é um defeito genético e que a causa não é o ambiente, pais, preguiça, ou dieta ruim. Em um estudo realizado pelo professor Anita Thapar em Cardiff UniversitySchool of Medicine e publicado na revista The Lancet, o DNA em pessoas com TDAH têm cromossomos, que são copiados mais de uma vez em algumas áreas, enquanto que outros cromossomos podem ser completamente inexistentes.

Existem muitas possibilidades sobre as causas do TDAH, porém, ainda não há uma definição para o desenvolvimento do transtorno e talvez nunca haja, pois a afirmação mais provável até agora é a de que para cada caso pode haver uma causa específica que vai desde as condições do meio externo: de vida, alimentação, dinâmica familiar, até as causas científicas, biológicas e genéticas,

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br
Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

presentes desde o desenvolvimento fetal. De acordo com Smith e Strick (2001, p.40):

> [...] o controle dos impulsos e a hiperatividade podem surgir a partir de níveis anormalmente baixos de atividade nas regiões frontais do cérebro. Indicadores neurológicos mostram que essas crianças devem fazer um imenso esforço para o processamento de informações: suas ondas cerebrais que representam a atenção são mais baixas que o normal, e essas crianças reconhecem e reagem mais lentamente a estímulos que as crianças típicas, bem como sua capacidade para concentrar-se declina com uma rapidez incomum durante tarefas mentais.

Entre as consequências do TDAH a mais discutida e visível é o insucesso na escola, seguida da dificuldade que a criança com TDAH apresenta no seu relacionamento social tanto com a família, quanto com os adultos em geral e crianças. Outra consequência que não poderíamos deixar de citar é a interferência negativa que este transtorno tem em outras áreas, o que pode causar outras deficiências ou dificuldades, como, por exemplo, no desenvolvimento da linguagem e da coordenação motora fina, pois são áreas que se desenvolvem a partir do treino e da atenção da criança, que neste caso não consegue se concentrar pelo período necessário para tal processo (KAIPPERT, 2003).

Para Smith e Strick (2001), as consequências emocionais também são alvo de grande preocupação, pois o fato de ter que realizar um enorme esforço diariamente para realizar tarefas que para a maioria das crianças é muito simples, e em muitas vezes não conseguir realizar a contento, vai aos poucos desencadeando uma sensação de fracasso, frustração e ansiedade ainda maior na criança com TDAH, deixando-os ainda mais descontentes com o ambiente escolar.

Para a família e também para os professores a maior consequência é o desgaste mental e físico que a criança com TDAH provoca, pois requer atenção e tratamento diferenciado em período integral, principalmente em pais e professores que desconhecem o tratamento e a metodologia adequada para tratar as crianças com TDAH. Estes com certeza também se sentem frustrados e muitas vezes incapazes de ensinar algo para estas crianças. “Essas dificuldades afetam o modo como uma criança percebe o mundo, de forma que

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br
Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

influenciam a conduta em casa e os relacionamentos sociais e familiares, bem como o desempenho escolar." (SMITH; STRICK, 2001, p.37).

3. A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO E DO TRATAMENTO CORRETO.

O conhecimento da doença e de suas características mais específicas é o primeiro passo que a família e educadores devem dar na longa caminhada para ajudar a criança com transtorno do Déficit de Atenção associado ou não à hiperatividade.

> Um pai atento ou um professor bem preparado profissionalmente são elementos chave no processo de identificar e diferenciar a criança com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, principalmente por se tratar de características muito confundidas à falta de disciplina quando hiperativos e de "preguiça" quando portadores apenas de transtorno de déficit de atenção (CURY, 2008).

É dever dos pais e dos educadores estar atentos aos sintomas, para a partir da identificação destes encaminhar a criança para um especialista no assunto, que no caso pode ser um médico, um psiquiatra ou um psicopedagogo. Somente um especialista em TDAH poderá elaborar um diagnóstico e a partir deste poderá orientar os pais no intuito de tornar a convivência familiar passível de tolerância, para que se evite que o problema tome uma dimensão sem controle, que pode desestruturar uma unidade familiar antes sólida. (SMITH; STRICK, 2001).

Atualmente, conhecer a doença, buscar soluções, ultrapassar as barreiras da dificuldade são medidas que devem ser tomadas para garantir à criança com TDAH e também às pessoas do seu convívio em geral, maior tranquilidade, este é o grande desafio para todos os participantes desse processo de desenvolvimento da criança.

Seja na área da psicologia, na medicina, na família e para os profissionais da educação, o compromisso com melhoria da qualidade de vida do indivíduo portador de TDAH deve ser o mesmo.

Segundo Andrade (2000, p.30) "o diagnóstico deve ser feito com base no histórico da criança. Observação de pais e professores é fundamental". Tanto o

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br
Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

professor quanto a família pode e deve buscar informações sobre alguns sintomas que os ajude a identificar o problema.

Para o diagnóstico de TDAH, é necessária uma avaliação cuidadosa de cada sintoma e não somente a listagem de sintomas. Por exemplo, uma criança pode ter dificuldade de seguir instruções por um comportamento de oposição e desafio aos pais e professores, caracterizando muito mais um sintoma de transtorno opositor desafiante do que TDAH. (ROHDE, 2000, p. 09)

Diante de tantas implicações fica clara aqui a necessidade de observar a criança suspeita de TDAH a todo o momento, e a importância de se procurar um profissional competente para a realização do diagnóstico.

> O estágio de desenvolvimento em que se encontra a criança também deve ser observado, visto que em pré-escolares com TDAH é mais comum verificar sintomas de hiperatividade e impulsividade e no caso de crianças menores de seis anos de vida estes sintomas podem não ser tão evidentes. Ao professor cabe a tarefa de conhecer as características normais do desenvolvimento da criança, pois assim conseguirá identificar características que podem ser psicopatológicas, orientando a busca por profissional mais apto para diagnosticar o TDAH (ROHDE, 2000).

Conforme o conhecimento médico/científico, educacional e pedagógico, cresce e se aprofunda através de pesquisas sobre o TDAH e os problemas por ele ocasionados, um número crescente de pessoas vai sendo diagnosticadas, podendo assim dar início a seus tratamentos. Mas infelizmente a realidade vivenciada na nossa profissão como professores nos deixa claro que ainda existe um grande número de pessoas (crianças) que permanece sem diagnóstico.

A falta de diagnóstico ou o diagnóstico incorreto pode trazer consequências desastrosas para os indivíduos com TDAH, pois interferem negativamente em seus relacionamentos pessoais e principalmente ocasiona o fracasso escolar (ROHDE, 2000).

Não se pode generalizar que indivíduos com TDAH apresentam problemas de aprendizagem, em sua maioria o indivíduo tem capacidade de aprendizagem normal, sendo afetado apenas pelos sintomas do TDAH que o impedem de realizar uma boa atuação. Cerca de 20% a 30% dos indivíduos com

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br
Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

TDAH apresentam um problema de aprendizagem associado aos sintomas da TDAH e isso prejudica ainda mais o diagnóstico (SMITH; STRICK, 2001).

Existe ainda uma preocupação maior, quando se fala de morbidades, o que significa que os sintomas de TDAH principalmente nos adolescentes pode se associar a outros transtornos de personalidade, causando ainda mais prejuízos ao indivíduo à escola e à família do portador do transtorno, como por exemplo: “depressão, transtornos de ansiedade, transtornos de aprendizagem e abuso e dependência de drogas.” (ROHDE, 2000, p.9)

> Vários estudos têm demonstrado uma alta taxa de morbidades entre TDAH e abuso ou dependência de drogas na adolescência e, principalmente, na idade adulta (9% a 40%) [...] Dessa forma, é possível que o abuso/dependência a drogas ocorra com mais frequência num subgrupo de adolescentes com TDAH que apresentam conjuntamente transtorno de conduta. (ROHDE, 2000, p.9)

Diante da confirmação das tendências citadas anteriormente podemos chegar ao consenso de que muitos adultos de hoje sofreram durante toda a vida, devido à falta de diagnóstico correto ou mesmo de não terem tido nenhum diagnóstico, e devido a isso podem ter tido prejuízos irreparáveis em suas vidas. Neste sentido temos que ressaltar aqui a necessidade de realização de pesquisas e de trabalhos como este que são divulgadores do (TDAH) e doutros transtornos tratáveis, para a melhoria da qualidade de vida das pessoas com TDAH e a possibilidade de um desenvolvimento e aprendizagem normal para estes indivíduos.

Para a avaliação diagnóstica o médico necessita de informações sobre a rotina da criança, sobre seu comportamento e suas atitudes em diversos momentos de sua vida. Para a coleta de informações sobre o comportamento das crianças com suspeita de TDAH, deve-se buscar o máximo de veracidade e concordância entre os informantes. Neste caso os pais são os mais indicados, pois geralmente não existe muita concordância entre professores, criança e pais (ROHDE, 2000).

Muitos professores tendem a superestimar os sintomas de TDAH, enquanto alguns pais subestimam a presença dos mesmos, essas atitudes colaboram para o insucesso do diagnóstico e prejudicam ainda mais a criança,

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br
Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

que por este motivo pode ter seu tratamento adiado ou mesmo, nunca iniciado. O fato é que se a família não admite o problema e ignora sintomas claros de TDAH, tanto a criança quanto a família e a escola, sofrem.

Com os pais, é fundamental a avaliação cuidadosa de todos os sintomas. Como em qualquer avaliação na psiquiatria da infância e adolescência, a história do desenvolvimento, médico, escolar, familiar, social e psiquiátrica da criança deve ser obtida com os pais. Em crianças pré púberes, as quais os sintomas, a entrevista com os pais é ainda mais relevante. (ROHDE, 2000, p.9)

Na adolescência, a entrevista com a própria criança de acordo com o seu nível de desenvolvimento é a forma mais indicada para coletar informações sobre a presença dos sintomas da doença. É importante ressaltar que em muitos casos os sintomas não são detectados no consultório durante as entrevistas no consultório médico, porém, isso não exclui o diagnóstico.

O tratamento deve ocorrer de forma cautelosa, em um ambiente tranquilo e com muito afeto. Segundo Kaippert (2003, p.7) “existem tratamentos alternativos como o fitoterápico e homeopático que têm demonstrado eficácia no tratamento da hiperatividade”.

Para que o tratamento apresente resultados é necessário que haja uma intervenção multidisciplinar que implica num esforço coordenado entre os profissionais das áreas médicas, da saúde mental e psicológica e também dos pais. Para tanto são necessárias algumas ações específicas, tais como:

> [...] treinamento dos pais quanto à verdadeira natureza do TDAH e um desenvolvimento de estratégias de controle efetivo de comportamento; - um programa pedagógico adequado; - aconselhamento individual e familiar, quando necessário para evitar o aumento de conflitos na família; - uso de medicação quando necessário. (KAIPPERT, 2003, p.7)

Os medicamentos (drogas) mais utilizados no tratamento dos sintomas do TDAH são os psicoestimulantes (drogas que estimulam a produção de substâncias neurotransmissoras que estão deficientes), estas atuam reduzindo o comportamento impulsivo e hiperativo aumentando assim a capacidade de atenção das crianças. O tratamento também pode e deve acontecer através do reforço positivo associado com punições, pois é errado pensar que toda e

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br
Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

qualquer atitude da criança com TDAH deve ser aceita pela justificativa da doença. Para os adultos com TDAH o tratamento também é com medicamentos semelhantes ao das crianças, porém em adultos deve haver um acompanhamento profissional com psicoterapeuta que irá ajudar o indivíduo a se organizar e se estruturar, criando assim estratégias para melhorar seu dia-a-dia (KAIPPERT, 2003).

4. INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS.

Para falar da atuação do professor dos dias atuais devemos considerar que as mudanças ocorridas na educação brasileira possibilitaram a garantia dos direitos da criança desde a constituição de 1988 (BRASIL, 1988) e depois de afirmada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (BRASIL, 1996) e também pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (BRASIL, 1990) temos atualmente profissionais da educação mais conscientes do seu papel, bem como da importância que suas atitudes em sala de aula têm para o futuro de uma criança, porém um longo caminho ainda deve ser percorrido. Os estudos científicos não param e com a facilidade de acesso às informações através de meios de comunicação cada vez mais rápidos, cabe ao professor ir para além dos conhecimentos do senso comum sobre o TDAH, é necessário que haja disposição em conhecer cada vez mais sobre o transtorno para que uma intervenção real seja feita. (CURY, 2008).

É comum ouvir em nosso dia a dia na escola professores reproduzindo apenas o que se ouviu falar sobre o TDAH, porém poucos apresentam conhecimento profundo sobre o assunto, isso faz com que na prática verifiquemos professores que simplesmente ignoram as atitudes da criança hiperativa em sala e ainda justifiquem para os demais alunos, que na maioria das vezes reclamam que a criança com o transtorno está atrapalhando a aula, que não tem o que fazer porque ele é hiperativo (LEGNANI; ALMEIDA, 2008).

O fato de a criança ter sido diagnosticada com TDAH não deve ser nem para a família nem para a escola uma justificativa para um comportamento insuportável, mas sim uma orientação para um tratamento diferenciado e

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br
Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

possível de ser controlado. Com as determinações sobre inclusão ocorridas, espera-se do professor uma dedicação ainda maior, o professor para alcançar excelência no ensino de crianças com TDAH deve buscar a adaptação de atividades para este aluno.

> As tarefas propostas não devem ser demasiadamente longas e necessitam ser explicadas passo a passo. É importante que o aluno com TDAH receba o máximo possível de atendimento individualizado. Ele deve ser colocado na primeira fila da sala de aula, próximo à professora e longe da janela, ou seja, em local onde ele tenha menor probabilidade de distrair-se. (ROHDE, 2000, p.09 - 10).

Um bom professor trabalha maximizando a oportunidade para o ensino individualizado, trabalha também o agrupamento com diferentes idades, com alunos mais adiantados auxiliando como tutores e utiliza-se de tecnologia para ajudar no reforço da aprendizagem. O reforço positivo e reforço negativo também são defendidos por diversos especialistas no assunto, recompensar uma boa atitude ou uma evolução da criança com TDAH, ou punir uma atitude erronea (punir aqui não está em hipótese alguma relacionado aos castigos físicos das escolas do passado.), podem dar bons resultados na educação dessa criança.

“O controle do comportamento é uma intervenção importante para crianças com TDAH. O uso eficiente do reforço positivo combinado com punições tem sido uma maneira particularmente bem sucedida de lidar com os portadores do transtorno.” (KAIPPERT, 2003, p.07).

É errado pensar que o professor será o grande solucionador de problemas, pois seria impossível atuar sozinho no processo de aprendizagem da criança com TDAH, por isso o professor deve comunicar a família e a equipe pedagógica quanto ao aparecimento de sintomas de TDAH, pois em muitos casos estes são percebidos somente na escola. Muitos pais ainda não têm nenhum conhecimento sobre este transtorno e cabe ao professor comunicá-los e pedir então o encaminhamento para que um profissional da área faça o diagnóstico. (KAIPPERT, 2003, p. 07).

Alguns recursos que podem ser utilizados por professores, podem ajudar os portadores de TDAH, tais como: lembretes em agendas ou cadernos; listas

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br
Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

de tarefas; anotações em provas e trabalhos; quadros de avisos e cronogramas, servindo como ferramentas organizadoras de horários e datas importantes.

> O importante é o resultado e não o processo. Esse é um dos conceitos da educação inclusiva que não pode ser perdido de vista. O ideal não é tentar encaixar a todo custo um aluno com especificidades em um modelo educacional que mais dificulta do que facilita o aluno portador de TDAH a desenvolver sua competência. (ABDA, 2001, p.01).

Em relação às provas estas devem ser realizadas no primeiro período da aula, pois nesse período o aluno com TDAH apresentará um desempenho maior de sua atenção que nos outros períodos, isto devido aos fatores de distração ocorridos em aulas anteriores. Outra atitude do professor que auxiliará o aluno com TDAH no processo de aprendizagem é a conscientização de que suas atitudes impulsivas poderão prejudicá-lo e também aos outros alunos, pois a interrupção da aula a todo o momento não permite o aprendizado. (ABDA, 2011).

A relação afetiva professor/aluno é também um fator de grande importância, Cury (2008) apresenta vários pontos que podem destruir o relacionamento professor/aluno, bem como desestimular totalmente o aluno ao aprendizado, essas dicas são valiosas não somente para professores de crianças com TDAH, mas para todos os profissionais da educação. Para este autor um bom educador nunca deve:

> Corrigir publicamente, Expressar autoridade com agressividade; Ser excessivamente crítico; Obstruir a Infância da Criança; Punir quando estiver irado e colocar limites sem dar explicações; Ser impaciente e desistir de educar; Não cumprir com a palavra; Destruir a esperança e os sonhos. (CURY, 2008, p.62-72).

Ao verificar as dicas citadas anteriormente com certeza nos identificaremos em algum momento de nossas carreiras como educadores cometendo algum ou alguns desses erros, porém devemos saber que também erramos e que devemos buscar melhorar todos os dias, pois o educador que consegue respeitar seus alunos com certeza criará um vínculo afetivo com o mesmo. Com a criança com TDAH não é diferente o respeito mútuo deve ser trabalhado constantemente, principalmente porque as características

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br
Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

comportamentais destas crianças são o motivo de tanto estresse entre os professores.

Manter um ambiente tranquilo na sala, um diálogo constante, e um clima descontraído, proporcionará tanto para aluno quanto para o professor boas oportunidades de convivência e aprendizado. É necessário que haja sensibilidade por parte do professor, para que este considere as múltiplas dificuldades enfrentadas pelo aluno no ambiente escolar. O excesso de disciplina e rigidez não levará o aluno com TDAH a aprender mais, muito pelo contrário, este poderá desenvolver um sentimento de tamanho fracasso que provavelmente desistirá de tentar aprender algo. (CURY. 2008).

Os recursos metodológicos são considerados de grande valia para o processo de aprendizagem do aluno com TDAH. A definição clara do professor, em relação a qual é a maior dificuldade que seu aluno apresenta. Possibilitará que o professor busque recursos específicos para sanar a mesma. “Quando se conhece aquilo que de fato tem atrapalhado o bom desempenho de um determinado aluno, fica mais fácil pensar em soluções viáveis” (ABDA, 2011). Kaippert (2002) apresenta em seu trabalho uma lista de dicas metodológicas para o professor lidar com hiperativos, das quais citaremos algumas:

> Evite colocar alunos nos cantos da sala, onde a reverberação do som é maior. Eles devem ficar nas primeiras carteiras das fileiras do centro da classe, e de costas para ela; - Faça com que a rotina na classe seja clara e previsível, crianças com TDAH têm dificuldades de se ajustar a mudanças de rotina; - Afaste-a de portas e janelas para evitar que se distraia com outros estímulos; - Não fale de costas, mantenha sempre o contato visual; - Intercale atividades de alto e baixo interesse durante o dia, em vez de concentrar o mesmo tipo de tarefa em um só período;

Procure dar supervisão adicional aproveitando intervalo entre aulas ou durante tarefas longas e reuniões; [...] (KAIPPERT, 2002, p. 13,14).

Pode-se perceber com clareza que em todas as dicas de metodologias acima citadas, a organização espacial está destacada, sem dúvida uma das grandes contribuições para que a atenção do aluno com TDAH esteja voltada para a aula.

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br
Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do presente trabalho se consolidou em uma grande ajuda para a compreensão do TDAH e das implicações deste transtorno na aprendizagem da criança, através deste pudemos confirmar que a busca por informações a respeito das inúmeras dificuldades de aprendizagem dos alunos é o caminho que permitirá a consolidação de profissionais melhores. Foi verificado durante os estudos para a realização do presente trabalho que grandes são os avanços no tratamento do TDAH desde sua descoberta, e também que muitas pesquisas vêm sendo desenvolvidas nesta área, porém tem-se que as melhores saídas para o tratamento do TDAH, são, o diagnóstico precoce, a atuação da família e da escola. Quando se fala de um assunto tão sério como a educação e o processo de aprendizagem da criança com TDAH é primordial a participação da família neste processo, bem como a de todos os envolvidos, é necessário o comprometimento de todos para o sucesso desse indivíduo.

É necessário que tenhamos professores bem preparados para ensinar crianças com os mais variados tipos de dificuldades de aprendizagem, professores criativos, amorosos, pacientes e competentes, só assim estaremos preparados para atender essas crianças com necessidades especiais e tornaremos a sala de aula um ambiente prazeroso e com lucratividade tanto para a criança quanto para o professor.

REFERÊNCIAS

ABDA, **Associação Brasileira de Déficit de Atenção. TDAH e Escola**. Site da ABDA. Disponível em <http://www.tdah.org.br/br/textos/tdah-e-escolas.html> Acesso em 10 de junho de 2017.

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, Senado,1998.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei 8.069/90, de 13 de Julho de 1990. Brasília: Senado Federal;1990

BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, DF, 1996.

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br
Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

CURY, Augusto, 1958 – **Pais brilhantes, professores fascinantes** – Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

KAIPPERT, Ana Cristina Mussel; DEPOLI, Ana Maria Almeida; MUSSEL, Fátima Maria Esteves. **Hiperatividade. Pedagogia em Foco**. Petrópolis, 2002. Disponível em: http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/spdslx08.htm. Acesso em 02/06/2017.

LEGNANI, Viviane, ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de. **A construção diagnóstica de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: uma discussão crítica.** Arq. Bras. de Psicol. Vol. 60, nº 1 (2008). Disponível em: <http:// 146.164.3.26/seer/lab19/oj. php/ojs2/article/view/174> acesso em 06/06/2017

ROHDE, Luis Augusto et al. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade**. Rev. Bras. Psiquiatr., São Paulo, 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttex&pid=S1515-462000000600003&Ing=en&nrm=iso> Acesso em 02/06/2017.

SMITH, Corine, STRICK, Lisa. **Dificuldades de aprendizagem de a a z; trad. Dayse Batista**. – Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.